

# TRIGO & FARINHAS®

Analises e Previsões de mercado para suas decisões diárias

Textos originais de nossos analistas

ASSINATURAS

www.corporativa.com.br

Atendimento@corporativa.com.br

Palestras e Cursos

Quer ter uma ideia da tendência dos preços do trigo e das farinhas a curto, médio e longo prazos?

Quer saber todos os detalhes da cadeia de comercialização?

Teremos cursos e palestras, assessoria e consultoria específicas para sua empresa. Clique aqui.

19 de abril de 2010 Segunda-feira Nº 517

## 1. ANÁLISE DE MERCADO

### FARINHAS DE TRIGO

*Continuam os pedidos de programação*

A semana começa com alguns moinhos pedindo programação para maio, embora os preços não tenham mudado muito. Isto significa que a necessidade está do lado dos compradores e eles tentam calibrar os preços.

A farinha comum com mais de 1% de cinzas tem dois preços: a) à vista CIF Sorocaba a R\$ 25,00 pago contra entrega e b) 35 dias CIF São Paulo R\$ 28,00. A farinha comum com 0,80% de cinzas tem preços entre R\$ 30,00 e 31,00 CIF São Paulo. A farinha intera tem comprador a R\$ 34,00 e vendedor a R\$ 35,00; a farinha especial tem comprador a R\$ 43,00 e vendedor a R\$ 44,00, embora haja comprador que afirma ter comprado a R\$ 42,00. O restante está igual ao dia anterior.

*Bunge lanza nova farinha, apoiada pela ABIP*

Com o objetivo de padronizar e melhorar a qualidade do pão francês no Brasil, a ABIP-Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitearia e o SIPCEP-Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitearia no Estado do Paraná apoiam o lançamento da farinha de Trigo Supremo Especial para Pão Francês, desenvolvida pela Bunge Alimentos.

Após seis meses de testes e um grande investimento em tecnologia e inovação, chega ao mercado uma farinha especial, que além de ferro e ácido fólico, conta com ingredientes diferenciados que aumentam a qualidade do produto final. Para Giovanni Pereira da ABIP, a preferência pelo pão de forma cresce, ocasionando uma diminuição na frequência dos consumidores nas padarias. "O pão francês ainda é o âncora das padarias, mas vem perdendo espaço para outros pães e esta era uma das grandes preocupações da associação, que viu neste novo lançamento uma forma de atrair novamente os consumidores, disponibilizando um pão padronizado e de qualidade ainda maior", diz.

A nova farinha chega ao mercado em uma embalagem diferenciada, com a chancela da ABIP, estampada em um selo que faz referência ao "Autêntico Pão Francês", este produto é destinado exclusivamente aos empresários de panificação.

### TRIGO NACIONAL

*Trigo lida com embarques no porto de Rio Grande-RS no 1º trimestre*

Os embarques de trigo superaram os de soja no primeiro trimestre do ano no Porto de Rio Grande (RS). Foram embarcadas 694 mil toneladas do cereal, aumento de 60% sobre o mesmo período de 2009, informou a administração do porto.

*Bolsas de Mercadorias: mantém operação em 15 cidades brasileiras*

A agitação típica das negociações das bolsas de valores, substituída há pouco tempo pelos sistemas eletrônicos, se perpetua em 15 cidades espalhadas por todo o Brasil, nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e da Cidade do Uberlândia (MG), transformadas em Centrais Regionais de Operação, com o intuito de formar um grande mercado nacional para commodities agropecuários, com mecanismos modernos de formação de preços e sistema organizado de comercialização. São as bolsas de mercadorias, que movimentam agro-negócios, com a comercialização de grãos e produtos pecuários. "Essa é uma das vantagens que tem feito cada vez mais pessoas procurarem as bolsas de mercadorias, podem vender com segurança para todo o País", afirma o vice-presidente regional da Bolsa Brasileira de Mercadorias do Estado (BBM), Renato da Silva.

*As Bolsas brasileiras negociam apenas 1% do total da produção do país*

Em 2008, a casa foi responsável pela comercialização de R\$ 45,75 bilhões, em um total de 1,36 milhão de toneladas de produtos diversos, com destaque para arroz e trigo (o que é aproximadamente apenas 1% do total da produção do país), mostrando o enorme potencial que tem este setor. No ano passado, foram R\$ 33,6 milhões negociados e um volume de 1,87 milhão de toneladas. Em 2010, o volume alcança até agora 600 mil toneladas, principalmente de Trigo e chega a R\$ 108 milhões.

*Vantagens das operações em Bolsa*

Uma das grandes diferenças da BBM para as outras bolsas de mercadorias é que ela não opera apenas com os produtos da Conab - arroz, algodão, trigo, soja, vinho - atuando também de forma independente, através de leilões privados. Nela destaca que o arroz é um dos principais produtos de operação na bolsa no Rio Grande do Sul, mas que também opera forte com trigo, vinho e milho. "Isso varia de ano para ano, de acordo com mercado e necessidade", salienta. A novidade para este ano é o lançamento da bolsa de carne, que já funciona experimentalmente no Mato Grosso e em breve deve estar disponível para o resto do País.

O vice-presidente destaca que a grande vantagem da bolsa é a clareza que ela traz para as operações e a segurança para as duas partes envolvidas: o produtor tem a garantia de que vai vender e receber e o comprador que vai ter aquele produto especificamente. Além disso, passa operação da bolsa parte de uma classificação prévia dos produtos por um órgão oficial, passa por inspeção, certificação de qualidade, mais uma confirmação de depósito. Silva diz que no caso da BBM todas as operações passam pela BM&F, que dispõe de um cadastro centralizado a nível nacional, com todo o histórico de compradores e vendedores. "Um cadastro positivo, pois caso a pessoa tenha alguma restrição de crédito, não vai poder operar no sistema de bolsa", lembra.

Ele explica que a bolsa tem mais de 30 anos e operou no sistema de Bolsa de Mercadorias do Rio Grande do Sul. Hoje são sete fundis da BBM, após a aquisição da C&M&F de incorporar Bonsan, em São Paulo, em Goiás, no Ceará, no Mato Grosso e em Minas Gerais.

*Ainda uma grande dependência da Conab*

Além das bolsas vinculadas à BBM, funcionam em todo o País cerca de 20 independentes, ligadas à Associação Nacional de Boleas de Mercadorias e Cereais (ANB) que contam com algumas peculiaridades. "No nosso caso, os corretores deixaram de lado o arroz e gravata para ir a campo, conhecer de perto o negócio dos clientes e efetuar as negociações", conta o presidente da ANB, Luiz Roberto Ferrari. Segundo ele, as bolsas vivem, basicamente, das receitas obtidas pelos negócios feitos nos leilões da Comab, por meio do Sistema Eletrônico de Comercialização, criado em 1991. "Somos prestadores de serviço da Comab", ressalta.

Ferrari explica que a grande diferença entre as bolsas de mercadoria e a BM&F é que a primeira trabalha com fins lucrativos, projeta preços e tem liquidações financeiras. "No nosso caso, não temos fins lucrativos e trabalhamos com liquidações físicas, com a venda e entrega de mercadorias". Segundo o presidente, o interesse dos produtores pelas negociações na bolsa tende a crescer, especialmente pela segurança do negócio. "É uma questão de mudança cultural que está ocorrendo dos poucos", diz.

O presidente diz que os leilões privados ainda ocorrem com pouca frequência na bolsa do Extremo Sul. "Acredito que por uma questão de cultura, a adesão é baixa por não se ter plena certeza do produto que está depositado no silo", diz.

### TRIGOS IMPORTADOS

*Diminui a diferença, mas preço importado continua alto*

Com a queda dos preços internacionais e do dólar nesta segunda-feira a diferença dos preços importados com o trigo nacional também caiu, mas pouco. O trigo canadense ainda está a elevados 25,65% acima do preço do trigo nacional do mercado livre, o trigo duro americano a 15,91%, o francês a 15,83% e o argentino subiu para 9,90%.

### CÂMBIOS

#### REAL/DÓLAR

*Dólar cai a R\$ 1,755 e acutona perda de 1,46% no mês*

Após um dia instável, o dólar comercial fechou os negócios desta segunda-feira em queda de 0,4%, a R\$ 1,755 na venda, após dois dias seguidos de ganhos. No mês, a moeda já tem perda acumulada de 1,46%. No ano, porém, ainda tem valorização de 0,69%.

O dólar passou a dia oscilando entre altas e baixas, monitorando o ingresso de recursos no país e o comportamento do mercado internacional em uma sessão com poucos indicadores.

O Goldman Sachs continuou no foco de preocupações dos investidores. O banco, acusado de fraude a investidores nos Estados Unidos, também terá algumas unidades no Reino Unido investigadas.

"O grande problema é a desconfiança em relação a outros bancos. Voltam as preocupações com instituições americanas e europeias e a notícias ainda vai trazer um pouco de turbulência, já que o mercado fica com um pouco de aversão a risco à renda variável", diz o assessor de investimento da corretora Souza Barros, Luiz Roberto Monteiro.

O dólar subiu suas últimas duas sessões. Na quinta-feira, a alta foi motivada pela atuação surpresa do Banco Central, que pela primeira vez em quase três anos fez duas compras de dólares no mesmo dia. Na sexta, foi a piora global após acusações de fraude do Goldman Sachs que pressionou o dólar.

A tendência de queda provocada desde o final de março pela perspectiva de entrada de moeda no país, porém, continua prevalecendo. "Ainda não dá para sentir uma mudança de patamar, porque o mercado ainda está líquido, com entrada de recursos", disse José Carlos Amado, operador da câmbio da corretora Renascença.

Nos mercados de dólar futuro e cupom cambial, os estrangeiros mantinham, por exemplo, US\$ 2,9 bilhões em posições vendidas (aposta na queda da cotação) e a moeda norte-americana no final da semana passada, de acordo com dados da BM&F. (Com informações de Reuters e Valor)

*Para analistas dólar médio será de R\$ 1,80 e PIB de 5,81% em 2010*

No boletim Focus, divulgado nesta segunda (19) pelo Banco Central (BCB), a previsão para a expansão da economia foi ajustada de 5,60% para 5,81%. Para 2011, foi mantida a expectativa de crescimento de 4,5%. Já a projeção para a cotação do dólar em 2010 permaneceu em R\$ 1,80. Para 2011, foi alterada de 1,90 para R\$ 1,85.

#### REAL/POSO

*Real começa a semana valorizado em relação ao peso*

O real foi cotado a R\$ 0,4542 em relação ao peso, contra R\$ 0,4557 da última sexta-feira, R\$ 0,4531 de uma semana atrás e R\$ 0,4645 de um mês atrás.

No sentido contrário, foram necessários R\$ 2,2030 pesos para comprar um real nesta segunda-feira, contra R\$ 2,1960 da última sexta, 2,2020 de uma semana atrás e 2,1470 de um mês atrás.

#### PESO/DÓLAR

*Tendência vendida para a moeda norte-americana*

Embora a cotação desta segunda-feira tenha permanecido estável em \$ 3,85 para compra e \$ 3,89 para venda, a tendência natural do mercado cambial na Argentina é de um excesso de ofertas, devido à grande quantidade de liquidações de contratos das exportações de cereais e seus subprodutos, contra uma demanda quase nula do lado contrário. Assim, acredita-se que as intervenções do Banco Central sejam do lado comprador no curto prazo, a fim de manter a desejada estabilidade da moeda local.

No mercado futuro de Rosário (Rofex) as cotações tanto para maio quanto para junho fecharam em baixa de 0,03% nesta segunda-feira.

O euro fechou 2 centavos a menos, cotado a \$ 5,14 para compra e \$ 5,26 para venda.

## 2. TRIGOS DO MERCOSUL

### TRIGO ARGENTINO - TENDÊNCIAS DAS COTAÇÕES

**1. BOLSA DE CEREAIS, Buenos Aires, Pesos argentinos por tonelada, nas localidades indicadas, atual**

1.1. Condição Câmera nc

1.2. Arroz 12 nc

1.3. Arroz 12, pH 75 nc

1.4. Arroz 12, pH 76 \$650 Avellaneda / \$570 Chacabuco / \$630 Navarro

1.5. Arroz 12, pH 77 nc

1.6. 30% gluten, W300, pH 75 nc

1.7. 30% gluten, W300, pH 76 nc

1.8. 30% gluten, W300, pH 77 nc

1.9. 28% gluten, W280, pH 75 nc

1.10. 28% gluten, W280, pH 76 nc

1.11. 28% gluten, W280, pH 77 nc

1.12. 26% gluten, pH 75 nc

1.13. 26% gluten, pH 76 nc

1.14. 26% gluten, pH 77 nc

1.15. 25% gluten, pH 75 nc

1.16. 25% gluten, pH 77 nc

1.17. 25% gluten, pH 76 nc

1.18. 24% gluten, pH 75 nc

1.19. 24% gluten, pH 76 nc

1.20. 24% gluten, pH 77 nc

1.21. Exportadores (US\$ 130/ton) Bahia Blanca / Arroyo Seco / Necochea / Rosário / San Martín

2. MERCADO A TERMO, US\$/ton Atual Anterior % 1 Sem % 1 mês %

2.1. Disponível 145,00 141,00 2,84 130,00 11,54 133,00 9,02

2.2. Abril 145,00 141,00 2,84 130,00 11,54 133,00 9,02

2.3. Maio 148,00 147,30 0,48 nc 140,50 4,98 141,50 4,24

2.5. Setembro/10 nc nc 0,00 nc 0,00 144,30 0,00

2.6. Janeiro/11 144,00 145,00 -0,69 139,50 3,23 147,00 2,37

2.7. Março/11 nc 149,00 0,00 nc 0,00 139,80 0,00

2.8. Julho/11 nc 153,00 0,00 nc 0,00 146,40 2,33

2.9. Setembro/11 nc 149,00 0,00 nc 0,00 139,80 0,00

3. Preços FOB, US\$/ton 0,00 31,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00

3.1. Mercado 235,00 228,00 3,07 225,00 4,44 215,00 9,30

3.2. SAGPY 220,00 220,00 0,00 215,00 2,33 214,00 2,80

4. Cálculo do FAS Teórico para exportação do trigo

Portos SGPyA Up River Pto Sur Uruguai Paraguai

Data de Embarge Spot Abril Maio Junho Abril Abril Maio

FOB, US\$, comprador 228,00 235,00 240,00 232,00 215,00

a) impostos s/FOB 50,60 50,60 50,60 50,60

b) Outros gastos portos 5,70 5,70 5,70 5,70

Gastos totais 63,60 63,60 63,60 63,60

FAS teórico em US\$